Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 310
24/06/11 a 30/06/11[1]

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Doutorandos em Relações Internacionais: André Cavaller Guzzi (City University of New York), Flávio Augusto Lira Nascimento (Universidade de São Paulo – USP);

Mestre em Relações Internacionais: Leonardo Ulian Dall Evedove (San Tiago Dantas – Unesp/Unicamp/PUC-SP);

Mestranda em História (UNESP, Franca): Adriana Suzart de Pádua (bolsista FAPESP);

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Lívia Peres Milani, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Thassia Bollis.

[1] Nos dias 26 de junho não houve notícias de Política Externa Brasileira.

Brasil e Colômbia começaram a negociar acordo de vigilância de fronteiras

No dia 24 de junho, os governos brasileiro e colombiano começaram a negociar um acordo especial de vigilância de fronteiras. Em Bogotá, participaram da negociação o ministro da Defesa do Brasil, Nelson Jobim, e o diretor-geral da Polícia Federal brasileira, Leandro Daiello Coimbra. Respeitando os princípios de soberania e reciprocidade, o acordo visa criar uma faixa de terra para livre circulação e cooperação entre militares e agentes federais do Brasil e da Colômbia. O objetivo é adaptar o controle das fronteiras ao fato de que o crime organizado é transnacional e usa os territórios sem nenhuma preocupação com a soberania destes. O Ministério da Defesa do Brasil pretende usar o acordo para liderar o processo de cooperação regional por consenso em matéria de segurança (O Estado de S. Paulo – Nacional – 24/06/2011).

Brasil promoveu seminário para delegados da FAO em Roma

No dia 24 de junho, o Itamaraty realizou o seminário Cooperação Técnica Brasileira: Agricultura, Segurança Alimentar e Políticas Sociais para os delegados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), na cidade de Roma. Apesar de afirmar que o seminário não teve relação com a eleição para o cargo de diretor-geral do organismo, para o qual o Brasil apresentou como candidato José Graziano, o Itamaraty reconheceu que o objetivo da conferência era atingir o público que poderia decidir o resultado da eleição: os 52 países africanos, mais interessados e mais beneficiados com as ações de cooperação do Brasil e que representavam quase um terço dos votantes. O Brasil também esperava contar com votos de países latino-americanos, da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, países africanos e árabes, além da Índia, China e Rússia. Nascido em Chicago, mas com cidadania brasileira, Graziano é agrônomo e ocupa o posto de representante regional da FAO desde 2006 (O Estado de S. Paulo – Nacional – 25/06/2011).

Brasileiro é eleito como diretor-geral da FAO

No dia 26 de junho, o brasileiro José Graziano foi eleito o diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Para o governo do Brasil a direção-geral não poderia ser ocupada por um europeu, que representaria as nações que mais concentram subsídios na área agrícola e dificultariam o comércio internacional. Em nota, a presidente Dilma Rousseff exaltou a vitória de Graziano e declarou que a eleição foi o reconhecimento pela comunidade internacional das transformações socioeconômicas em curso no Brasil. Ademais, Rousseff reforçou que a escolha de um brasileiro

representa um reconhecimento do papel do país com relação às políticas de combate à fome e que Graziano terá amplo apoio do governo brasileiro (Correio Braziliense – Mundo – 27/06/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 27/06/2011; O Estado de S. Paulo – Nacional – 27/06/2011; Correio Braziliense – Mundo – 28/06/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 28/06/2011; O Estado de S. Paulo – Nacional – 28/06/2011).

Mantega apoiou a nomeação de Lagarde ao cargo de diretor-gerente do FMI

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, apoiou Christine Lagarde para o cargo de diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI). Mantega declarou que a nomeação de Lagarde se deve a sua experiência e ao comprometimento em continuar as reformas para ampliar a participação dos países emergentes no FMI. O ministro da Fazenda também afirmou esperar que o próximo diretor-gerente da instituição não tenha obrigatoriamente que ser de origem europeia (Correio Braziliense – Mundo – 29/06/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 29/06/2011).

Antonio Patriota comentou sobre possível entrada de países no Mercosul

No dia 28 de junho, o chanceler brasileiro, Antonio Patriota, declarou que Bolívia e do Equador serão convidados a se tornarem membros plenos do Mercado Comum do Sul (Mercosul) em breve. Segundo o chanceler brasileiro, o portador do convite deverá ser o alto representante-geral do Mercosul, o embaixador Samuel Pinheiro Guimarães, que visitará La Paz e Quito acompanhado de quatro diplomatas, um de cada país do bloco. Antonio Patriota reiterou que ainda não há prazos para que essa entrada ocorra (O Estado de S. Paulo – Internacional – 29/06/2011).

Brasil propôs maior regulação de importações do Mercosul

No dia 29 de junho, a presidente Dilma Rousseff participou da 41ª Cúpula do Mercosul, realizada no Paraguai. A presidente brasileira defendeu um maior controle dos mercados dos membros do bloco para evitar a excessiva entrada de produtos estrangeiros que não encontram consumidores nos países desenvolvidos. Rousseff declarou ser necessário desenvolver mecanismos comunitários para reequilibrar e disciplinar esta situação. No dia anterior, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, em reunião com os presidentes dos bancos centrais do Mercosul, também propôs uma maior regulação das importações do bloco. Segundo Mantega, tal controle não infringe as regras da Organização Mundial do Comércio e pode dinamizar o comércio entre os membros do Mercosul. A proposta brasileira enfrenta resistências dos governos

do Uruguai e do Paraguai, pois tais países se beneficiam da ausência de regulamentação deste tipo de importação (Correio Braziliense – Mundo – 30/06/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 29/06/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 30/06/2011; O Estado de S. Paulo – Internacional – 29/06/2011; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 30/06/2010).

Uruguai assumiu presidência do Mercosul

No dia 29 de junho, durante a 41º Cúpula do Mercosul, ocorreu a transferência da presidência temporária do Mercosul do Paraguai para o Uruguai. Na cerimônia o presidente paraguaio, Fernando Lugo, e seu homólogo uruguaio, José Mujica, defenderam uma maior atenção à política de livre circulação e um equilíbrio na integração regional. O presidente equatoriano, Rafael Correa, presente na Cúpula como convidado, propôs a criação de uma moeda única e de um fundo monetário para intensificar o desenvolvimento da América do Sul (Correio Braziliense – Mundo – 30/06/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 30/06/2011).